

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DAS ÁREAS DA SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Aparecida Neder Fonseca, Teresa Cristina de Oliveira Marsi.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi,
2911, Urbanova - 12.244-000 - São José dos Campos - SP, Brasil, vitoriaapneder@gmail.com,
tetecriiss@hotmail.com.

Resumo

Transtornos alimentares são patologias caracterizadas pelo medo mórbido de engordar, em diversas faixas etárias. Há vários fatores envolvidos na etiologia, manutenção e gravidade dessas doenças, principalmente fatores individuais, familiares e culturais. Em relação a estes últimos, salienta-se o papel dos aspectos históricos, nutricionais, estéticos, midiáticos, transculturais, socioeconômicos, raciais e de gênero. Pesquisas atuais realizadas em diversas culturas demonstram a existência de uma relação entre esses fatores e os índices de anorexia nervosa e bulimia nervosa. A busca por um padrão estético globalizado, de magreza, segundo a literatura, tem papel central no aumento do número de casos de transtornos de ansiedade e distorção de imagem. O objetivo desse estudo foi identificar e revisar a prevalência de transtornos alimentares em estudantes das áreas da saúde e os protocolos utilizados no tratamento destes transtornos.

Palavras-chaves: transtornos alimentares, distorção de imagem, estudantes das áreas de saúde.

Área do Conhecimento: Nutrição.

Introdução

Transtornos alimentares (TAs) envolvem perturbação persistente do comer ou do comportamento relacionado a alimentação, que podem alterar consumo de alimentos e/ou absorção de nutrientes, com prejuízo significativo à saúde física e/ou funcionamento psicossocial (ATTIA, 2022). Nos últimos 30 anos, TAs foram considerados muito influenciados por fatores ambientais, como dinâmica familiar e influências culturais da mídia (pressões sociais pelo alcance da magreza socialmente aceita). A ideia de que os TAs eram síndromes ligadas à cultura predominou por muito tempo (SOURS, 1974).

Nos últimos anos, várias linhas de pesquisa desafiaram o papel causal exclusivo das influências socioculturais. Estudos clínicos evidenciaram que TAs foram fortemente associados a outros agentes causais, como: ansiedade, humor, uso de compostos psicoativos e transtornos de personalidade. A influência de fatores genéticos na etiologia dos TAs foi demonstrada em estudos familiares e em gêmeos. Estudos genéticos moleculares identificaram áreas do genoma e genes candidatos que podem influenciar no risco de TAs (GARNER, GARFINKEL, 1980).

A literatura médica aponta vários tipos de TAs, entre eles a bulimia nervosa (BN) e a anorexia nervosa (AN). BN caracteriza-se por grande ingestão de alimentos com sensação de perda de controle (episódios bulímicos). A AN tem como principal característica a recusa do indivíduo em manter o peso corporal na faixa normal mínima, temor intenso de ganhar peso, significativa perturbação de percepção da forma e/ou tamanho do corpo (SERRANO, 2014). A BN e AN costumam estar intimamente associadas por apresentarem sintomas em comum, como: preocupação excessiva com peso, distorção da imagem corporal e medo patológico de engordar (SAIKALI *et al.*, 2004). Em ambos os TAs, peso e formato corporal exercem grande influência na determinação da autoestima dos portadores que, geralmente, encontra-se rebaixada. Sequelas psicossociais e complicações clínicas relacionadas ao comprometimento do estado nutricional e às práticas compensatórias inadequadas para o controle do peso são comumente experimentadas por portadores de TAs (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2000; KEY, LACEY, 2002).

A incidência de TAs é maior no sexo feminino, com incidência de AN de aproximadamente oito (8) por 100 mil indivíduos do sexo feminino/ano e em homens estima-se que seja menos de 0,5 por 100

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

mil indivíduos/ano (NIELSEN, 2001). O diagnóstico de TAs como AN e BN é realizado por avaliação clínica e uso de testes como o *Eating Attitudes Test* (EAT-26), questionário padronizado com 26 itens que identificam sintomas e preocupações característicos de TAs, o mesmo é amplamente utilizado em estudos científicos. O presente estudo teve o objetivo de identificar e revisar a prevalência de transtornos alimentares em estudantes das áreas da saúde e investigar os protocolos mais utilizados no tratamento destes transtornos.

Metodologia

Trata-se de revisão de literatura, que visa sintetizar resultados adquiridos em pesquisas sobre o tema. Foram utilizados artigos em português e inglês, obtidos nas fontes de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Google Acadêmico*, dos últimos dez (10) anos, a partir dos descritores: transtornos alimentares, distorção de imagem, estudantes de área da saúde. O presente trabalho teve o objetivo de avaliar a prevalência de TAs e distorção de imagem em estudantes das áreas da saúde.

Resultados

Estudo sobre os riscos de desenvolvimento de TAs com 203 estudantes de nutrição utilizando a escala EAT-26 e de acordo com o questionário demonstrou que 35% das mulheres estudadas apresentavam risco de desenvolvimento de TAs e 75,8% apresentavam-se eutróficas. Foi encontrada correlação positiva entre *Eating Attitudes Test* (EAT+) e o índice de massa corporal (IMC) no grupo de estudantes eutróficas. Houve relato de comportamento inadequado como: preocupação excessiva com peso e forma corporal, medo de engordar, adoção de dietas restritivas, uso de métodos inadequados para obter magreza como uso de psicoativos e métodos purgativos para acelerar o processo (PENZ, 2008).

Oliveira *et al.* (2020) realizaram estudo quantitativo, descritivo, transversal, observacional sobre TAs, imagem corporal e influência da mídia em universitárias aplicando os questionários *Eating Atitudes Test*, *Body Shape Questionnaire*, questionário de Teste de Imagem Corporal, Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência, Escala de Compulsão Alimentar Periódica e dados antropométricos. Após análise descritiva das variáveis, concluiu-se que os indícios de TAs chamam a atenção por sua importância como problema de saúde. Foi evidenciado que atores externos interferem na aceitação pessoal, o que gera agravos de ordem física e psíquica com desfechos negativos no curso desses transtornos. Ressaltam-se a importância da identificação precoce e acompanhamento multidisciplinar para uma abordagem efetiva.

Constatou-se que o diagnóstico precoce desses distúrbios e suas complicações clínicas, nem sempre é possível. Por isso, torna-se essencial que o tratamento das complicações seja realizado de maneira concomitante ao acompanhamento psicoterápico e nutricional (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Estudo de Silva *et al.* (2018) realizado em faculdades federais de Pernambuco sobre o consumo de formulações emagrecedoras e risco de TAs em universitários de cursos de saúde, utilizou como instrumentos: questionário socioeconômico adaptado (ABEP), EAT-26, *Bulimic Investigatory Test of Edinburgh* (BITE) e questionário sobre consumo de formulações emagrecedoras. Estudo feito com 276 universitários concluiu que o uso indevido de supressores de apetite pode ser um novo indicador exclusivo da sintomatologia de TAs, destacando a necessidade da avaliação da presença desse comportamento nesses indivíduos e que o conhecimento sobre esse comportamento pode ser relevante para determinar as necessidades individuais de tratamento, como complicações médicas potenciais. Verificou-se que o consumo de formulações emagrecedoras esteve associado à presença de risco para TAs, nas escalas EAT-26 e BITE e aos níveis socioeconômicos, principalmente para a classe de renda C.

Estudo de Bandeira, Mendes, Cavalcante e Arruda (2016) realizado em um centro universitário na cidade de Fortaleza acerca da avaliação da imagem corporal com 300 estudantes do sexo feminino do Curso de Nutrição, utilizou os métodos *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e uma ficha de avaliação, na qual foram aferidos e registrados peso e altura atual. Os resultados evidenciam que esse grupo de estudantes apresentou desejo de ser mais magras e mais altas, mesmo estando em um padrão eutrófico de estado nutricional.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Discussão

Penz *et al.* (2008) aplicaram a escala EAT+, questionário de sintomas e preocupações característicos de TAs e índice de massa corporal (IMC), no grupo de estudantes eutróficas. Houve relato de comportamentos inadequados, como: preocupação excessiva com peso e forma corporal, medo de engordar, adoção de dietas restritivas, uso de métodos inadequados para obter magreza como uso de psicoativos, métodos purgativos para acelerar o processo.

Estudo de Fortes *et al.* (2016) avaliou adolescentes brasileiros do sexo masculino com uso do teste EAT-26 e comprovou suas propriedades psicométricas para o grupo estudado, além de estrutura fatorial satisfatória. O instrumento correlacionou-se com medidas de avaliação da insatisfação corporal, discriminou diferentes estratos de IMC, comprovou sua consistência interna e reprodutibilidade.

Estudo de Reis *et al.* (2021) com um grupo de 106 estudantes de Medicina utilizando o teste BSQ demonstrou que a amostra avaliada apresentou elevados índices de insatisfação corporal e risco elevado de desenvolvimento de TAs. Além disso, verificou-se grande adesão a hábitos dietéticos que privilegiam alimentos com excesso de sódio, açúcar e gorduras saturadas. Os referidos achados denotam a alta vulnerabilidade das acadêmicas da área da saúde à pressão estética imposta pela sociedade.

Oliveira *et al.* (2020) apresentaram estudo sobre a influência da mídia em relação a TAs e aparência física utilizando os métodos EAT-26, BSQ, questionário de Teste de Imagem Corporal, Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência, Escala de Compulsão Alimentar Periódica e dados antropométricos, aplicados a 61 universitárias, com idade igual ou superior a 20 anos. Foi evidenciado que mulheres com maior internalização de padrões de beleza sofreram maior pressão pela estética “perfeita” e utilizaram a mídia como fonte de informação. Isto pode ter sido causado pela exposição de corpos de modelos e atrizes com impacto na idealização morfológica sociocultural, principalmente em sujeitos do gênero feminino.

Na atualidade, veicula-se o padrão de beleza de corpo magro a mensagens de sucesso, controle, aceitação e felicidade. Desta forma, muitas mulheres acreditam que, sendo magras, poderão alcançar todos os seus objetivos e que a perda de peso é a solução para todos os seus problemas de internalização de imagens corporais que se distanciam da realidade (OLIVEIRA *et al.*, 2020)

Estudo de Marques, Sanches e Ferreira (2021) sobre a influência da mídia em adolescentes demonstrou a pressão pela magreza e corpo inalcançável por acreditar que terão sucesso apenas quando esse padrão for atingido. As mídias sociais, por seu caráter influenciador, têm levado muitos adolescentes a acreditar que se eles não adotarem a forma de beleza veiculada por elas, se tornarão pessoas com aparência física irregular a forma normal aceita pelos meios de comunicações e redes sociais.

Estudo de Silva *et al.* (2018) sobre o consumo de formulações emagrecedoras e risco de TAs em universitários de cursos da saúde, concluiu que o uso indevido de supressores do apetite por estudantes universitários pode ser um novo indicador exclusivo da sintomatologia de TAs. Além de não levarem em consideração estudo de Andrade e Costa (2021), esses mecanismos podem causar efeitos colaterais graves como insônia, aumento da frequência cardíaca, dependência física e psíquica, alterações de humor e outros tipos de reações que podem se desenvolver de acordo com cada organismo, o que pressupõe que a venda e uso irracional desses medicamentos podem causar sérios problemas na saúde dos usuários e que mesmo em casos com acompanhamento profissional os efeitos colaterais podem ser desenvolvidos.

Conclusão

Os resultados apresentados neste estudo evidenciam a grande incidência da tendência de TAs em universitários da área de saúde. Há diversos fatores que reforçam a mentalidade desses estudantes a respeito da imagem corporal, como: padrão de beleza imposto pela sociedade, magreza atrelada ao sucesso profissional, uso de compostos psicoativos para facilitar o emagrecimento, etc.

Vale ressaltar que os TAs têm etiologia multifatorial, que deve continuar sendo investigada e tratada com a devida importância pois, quanto maior a insatisfação corporal, maior o risco de desenvolvimento de TAs.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Para evitar danos à saúde de portadores de TAs faz-se necessária a reestruturação do paradigma da beleza, a conscientização da sociedade quanto aos efeitos colaterais de condutas extremas de rápida e extensa redução do peso corporal e um efetivo e abrangente trabalho psicológico para alterar a visão sobre o corpo perfeito e aceito socialmente.

Referências

ANDRADE, F.; COSTA, B. Os riscos do uso de medicamentos anorexígenos. **SAJES – Revista da Saúde da AJES**, Juína/MT, v. 7, n. 14, p. 138 – 149, Jul/Dez. 2021. Disponível em: <http://revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/483/386>.

ATTIA, E. Anorexia nervosa: current status and future directions. **Annual review of medicine**, n. 61, p. 425-435, 2010. Disponível em <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psiQUI%3%A1tricos/transtornos-alimentares/introdu%3%A7%C3%A3o-aos-transtornos-alimentares>. Acesso em 1 nov. 2022.

BANDEIRA, R.; MENDES, F.; CAVALCANTE, M.; ARRUDA, M. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **Jornal Brasileiro De Psiquiatria**, v. 65, n. 2, p. 168–173, 2016. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000119>.

CÂNDIDO, A.P.C.; CARMO, C.C.; PEREIRA, P.M.L. Transtornos Alimentares: uma revisão dos aspectos etiológicos e das principais complicações clínicas. **HU Revista**, v. 40, n. 3 e 4, 2014. Disponível em <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/09/1845/2439-13557-1-pb.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

DUNKER, K.L.L.; FERNANDES, C.P.B.; CARREIRA FILHO, D. Influência do nível socioeconômico sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 58, n. 3, p. 156–161, 2009.

FORTES, S.; AMARAL, A.C.S.; ALMEIDA, S.; CONTI, M.A.; FERREIRA, M.E.C. Qualidades Psicométricas do Eating Attitudes Test (EAT-26) para Adolescentes Brasileiros do Sexo Masculino. **Psicologia: Teoria E Pesquisa**, v. 32, n. 3, 2016. <https://doi.org/10.1590/0102-3772e323220>.

GARNER, D.M.; GARFINKEL, P.E. Fatores socioculturais no desenvolvimento da anorexia nervosa. **Psychological Medicine**, v. 10, n. 4, p. 647-656, 1980. Disponível em <https://www.cambridge.org/core/journals/psychological-medicine/article/abs/sociocultural-factors-in-the-development-of-anorexia-nervosa/E52A68A1F2BFD716EB46A982D476BD4A>. Acesso em: 1 nov. 2022.

KEY, A.; LACEY, H. Progress in eating disorder research. **Current Opinion in Psychiatry**. Geneva, v. 15, n. 2, p. 143-148, 2002. Disponível em <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/09/1845/2439-13557-1-pb.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

NIELSEN, S. Epidemiology and Mortality of Eating Disorders. **Psychiatric Clinics North America**. Bethesda, v. 24, n. 2, p. 201-14, 2001. Disponível em <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/09/1845/2439-13557-1-pb.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2022.

OLIVEIRA, A.; FONSECA, I.R.; ALMADA, M.; ACOSTA, R.; SILVA, M.; PEREIRA, B. Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias. **Rev enferm UFPE on line**, n.14, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245234>.

PINHEIRO, A.P. et al. Genetics in eating disorders: extending the boundaries of research. **Brazilian Journal of Psychiatry** [online], v. 28, n. 3, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/jrbp/a/Q8xDkZPTxPtzgQpk9mn5bK/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 1 dez. 2022.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

PENZ, R.; BOSCO, M.; VIEIRA, M. Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição. **Scientia Médica**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 124-128, jul./set. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/281-290>.

REIS, M.; CASTRO, G.; TÔRRES, P.; SANTOS, O.; COSTA, V.; PEREIRA, G.; FRANÇA, S. (2021) Insatisfação corporal e comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares: uma avaliação entre estudantes de medicina. **Debates em Psiquiatria**. Rio de Janeiro, 11, p. 1–27. doi: 10.25118/2763.

ROCHA, M.; PIRES D.; DE FERREIRA, J.C. A influência da mídia social no desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 2, n. 5, p. e25358, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i5.358. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/358>. Acesso em: 8 ago. 2023.

SAIKALI, C.J. et al. Imagem corporal nos transtornos alimentares. *Archives of Clinical Psychiatry* (São Paulo), v. 31, p. 164-166, 2004. Saikali, Carolina Jabur, et al. Imagem corporal nos transtornos alimentares. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo) 31, p. 164-166, 2004. Disponível em <https://www.scielo.br/rpc/a/jG3GVZ8MkYrcmJxQf9Rgf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 nov. 2022.

SERRANO, M.A. Avaliação do comportamento alimentar de risco para desenvolvimento de anorexia e bulimia em adolescentes de uma escola de Porto Velho-RO, 2014. Disponível em <http://www.repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/365/Mariana%20Arlatti%20Serrano%20-%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20comportamento%20alimentar%20de%20risco%20para%20desenvolvimento%20de%20anorexia%20e%20bulimia%20em%20adolescentes%20de%20uma%20escola%20de%20Porto%20Velho%20-%20RO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 19 nov. 2022.

SOURS, J.A. The anorexia nervosa syndrome. **International Journal of Psycho-Analysis**, v. 55, p. 567-576, 1974. Disponível em <https://www.scielo.br/j/paideia/a/ZzB359HK6ShC6wgZb6ZWYvm/?lang=en&format=pdf>. Acesso em 23 novembro 2022.

SILVA, G.; XIMENES, R.; PINTO, T.; CINTRA, J.; SANTOS, A.; NASCIMENTO, V. Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. **Jornal Brasileiro de pesquisa**, v. 67, p. 239-246, 2018. 10.1590/0047-2085000000211.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. A minha família, que me incentivou nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. A Profa. Teresa Marsi por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação, paciência e amizade. Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. A todos eles, meu muito obrigada!